



Eixo: Organização e Representação da Informação e do Conhecimento e as Questões-Étnico-Raciais.

CONTRIBUIÇÕES DE S. R. RANGANATHAN PARA EVIDENCIAÇÃO DO PENSAMENTO DECOLONIAL

Marilia Winkler de Moraes¹
Luciana de Souza Gracioso²

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Conforme nos diz Sales (2015, 2016) a Organização do Conhecimento (OC) se caracteriza como um tema nuclear da Ciência da Informação (CI) no Brasil, sendo esta a área que se dedica à investigação dos fundamentos científicos e desenvolvimento de técnicas e ferramentas informacionais (MIRANDA, 1999). Nesse interim, frisamos seu compromisso de atender as necessidades dos usuários e acompanhar o desenvolvimento dos novos modelos que influenciam os processos de aquisição do conhecimento.

Reconhecemos na OC, portanto, abertura necessária para que transgressões e insurgências possam se manifestar, garantindo ainda mais horizontalidade nas ações de sistematização e representação da informação que seus instrumentos sugerem. Assumimos que a OC pode vir a se configurar como um dos principais movimentos que promoverão a construção de um pensamento decolonial na CI.

Neste momento, aclamamos por Shiyali Ramamrita Ranganathan, uma vez que reconhecemos que suas proposições não são representativas a priori das visões ocidentais, assim como seu discurso e estilo de escrita também não o são “[...] marcado, por exemplo, pela conjugação de verso e prosa, de aproximações dedutivas e indutivas para a mesma demonstração, de evocação de elementos sagrados, literários e científicos no mesmo argumento” (SALDANHA, 2016, p. 48). Suas categorias configuram, assim, potenciais como apoio teórico, metodológico e conceitual, capazes de nos orientar a constituir uma reflexão sobre os limites e alcances da decolonialidade na OC.

A postura do filósofo indiano nos permite um vislumbre de seu repertório sob o prisma da decolonialidade. Isto é, uma vez que prioriza seu *loci* enunciativo, Ranganathan evidencia a importância da conexão entre lugar e pensamento na elaboração de um conhecimento contra-hegemônico. Campos, Gomes e Oliveira (2013) resumizam a proposta de Ranganathan e indicam que o pensador apresenta em sua Teoria da Classificação Facetada as Categorias Personalidade, Matéria,

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Federal de São Carlos.
winklermariliam@gmail.com

² Professora Doutora no Departamento de Ciência da Informação – Universidade Federal de São Carlos.
luciana@ufscar.br

Energia, Espaço e Tempo (PMEST) e suas facetas como um método de raciocínio para explicitar diversos domínios de conhecimento através de classes e conceitos.

Assim, as justificativas para o desenvolvimento desta pesquisa se apoiar na proposta de Ranganathan como base para categorização e análise dos conteúdos decoloniais latino americanos da CI são as de que, ao pensar estas categorias, o filósofo indiano que também ocupou o lugar da subalternidade nos processos de colonização, conseguiu visualizar uma possibilidade de organização do conhecimento, de leitura das narrativas produzidas pela humanidade, de modo Universal. Almejamos, dessa forma, assistir com um movimento que fortaleça a decolonialidade não apenas enquanto constitutivo do campo da CI na América Latina, mas igualmente enquanto plano de ação que contribui na redução de desigualdades e na construção de uma sociedade antirracista emancipada e comprometida com a diversidade.

1.1 OBJETIVOS

A presente pesquisa visa levantar as possíveis contribuições que as Cinco Categorias Fundamentais de Ranganathan podem ter em práticas que se dediquem à identificação e sistematização do pensamento decolonial nas produções informacionais latino-americanas. Isso porque sustentamos o posicionamento de que somente a partir do respeito a pluriversidade global é que construiremos produtos e serviços informacionais saudáveis para toda coletividade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Embora a principal força orientadora dos estudos decoloniais seja uma contínua reflexão acerca da realidade cultural e política latino-americana, Bernardino-Costa e Grosfoguel (2016) ressaltam que a natureza decolonial transcende o projeto acadêmico e, através da constituição de linhas de pensamentos, práticas e pesquisas autênticas de uma região, evidencia-se sua característica mais elementar: a intervenção e a oposição às forças coloniais ainda presentes na atualidade.

Sánchez-Tarragó, Bufrem e Santos (2015) chamam à discussão Enrique Dussel, Edgardo Lander, Walter Mignolo, Anibal Quijano, Santiago Castro-Gómez e Catherine Walsh, autores expoentes do movimento decolonial, para enfatizar a opinião compartilhada de que a produção do conhecimento científico é, ainda, submissa aos artifícios de uma colonização moderna, que vai desde a hegemonia da língua inglesa nas publicações científicas até a utilização de índices bibliométricos como gerador de recompensas científicas.

Nesse sentido, cabe agregar ao percurso de construção do pensamento decolonial elementos que o diferencia das movimentações pós-coloniais. Mignolo (2008) sensibiliza para um aspecto importante: a decolonialidade é “planetária”, está nos grupos, nos movimentos sociais apresentando, assim, uma genealogia diferenciada daquela construída para o pensamento pós-colonial. Isso porque, mesmo que “o argumento pós-colonial em toda sua amplitude histórica, temporal, geográfica e disciplinar percebeu a diferença colonial e intercedeu pelo colonizado” (BALLESTRIN, 2013, p. 91), ainda assim se configura um movimento delineado no bojo das discussões sobre a descolonização das colônias africanas e asiáticas depois da Segunda Guerra Mundial (CORONIL, 2008).

Conforme nos dizem Bernardino-Costa e Grosfoguel (2016):

[...] é possível afirmarmos que o pós-colonialismo como termo originou-se nas discussões sobre a descolonização de colônias africanas e asiáticas depois da Segunda Guerra Mundial (Coronil, 2008), tendo sido produzido, principalmente, por intelectuais do Terceiro Mundo que estavam radicados nos departamentos de estudos culturais, de língua inglesa, antropologia das universidades inglesas e posteriormente das universidades norte-americanas.” (BERNARDINO-COSTA; GROSFOGUEL, 2016, p. 15).

No bojo da discussão sobre as ações colonizantes na produção do conhecimento científico proposto por Sánchez-Tarragó, Bufrem e Santos (2015), encontramos estudos na CI que se aplicam à exposição e investigação desse cenário nos sistemas informacionais, como o desenvolvido por

Souza et al. (2020), que se dedica à identificação de palavras oriundas dos dialetos bávaros da Áustria nas ferramentas semânticas de gestão da informação, nos apresentando como a riqueza linguística e cultural dos nativos ainda é sub-representada. Os estudos de Olson (2000, 2001) e Beghtol (2002, 2005) igualmente tem fornecido uma análise vigilante acerca do que consideram como anomalias dos produtos e serviços provenientes da OC quando concatenam esforços na defesa de que as diferenças de religião, sexo, gênero, idade, etnia, entre outras, têm sido limitantes no que cerne às práticas de recuperação da informação.

Tal limitação ocorre, pois, a subjetividade das opiniões e vieses dos organizadores de conhecimento são transferidos para as práticas de análise e representação da informação, assim como para seus produtos (GARCÍA-GUTIÉRREZ; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2014). Nesse sentido e, indo de encontro com o proposto por García Gutiérrez (2013): uma desclassificação como alternativa frente à uma produção e organização do conhecimento que desde do início de suas concepções tem sido orientada por ações colonizantes, entendemos a decolonialidade enquanto potencial para enfrentar esses desafios relacionados à OC.

Nesse contexto, abarcamos as contribuições de Ranganathan para a evidenciação do pensamento decolonial, visto que suas categorias PMEST são inclusivas, flexíveis, horizontais e também dinâmicas, parecendo-nos ser, de fato, as que mais respeitariam qualquer orientação para conduzir um trabalho de sistematização de conteúdos decoloniais latino americanos da CI. A aplicação das categorias em diferentes contextos atesta o quanto elas são flexíveis, uma vez que são podem ser consideradas como “categorias genéricas e, como tais, passíveis de se manifestarem de diversas formas” (COSTA, 2008, p.78).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental de caráter exploratório que, em conformidade com Gil (1996), visa proporcionar maior familiaridade e explicitar sobre as contribuições da aplicação das categorias PMEST na sistematização do pensamento decolonial. Para a proposta desta pesquisa, identificamos que a versão ampliada das categorias PMEST à luz das categorias literárias sugeridas por Costa (2008) pode nos fornecer um entendimento mais coerente sobre os movimentos e as representações dos fenômenos envoltos na construção dos discursos e das narrativas decoloniais na CI.

Assim, tal adaptação nos proporcionou uma lente conceitual quando do levantamento bibliográfico sobre os assuntos correlacionados à decolonialidade em revistas, anais e repositórios latino americanos em CI, permitindo elencar um conjunto de expressões e narrativas que são oriundas do pensamento decolonial e se apresentam na seção “resultados” deste trabalho.

A versão ampliada de Costa (2008) compreende as categorias: Personalidade enquanto narrador, agente, sujeito da ação, personagens, figuras mitológicas, atores. De caráter onomástico, entende-se como o “Quem”, pessoas, movimentos, etc., que são abordados nos estudos decoloniais; Matéria enquanto objeto de uma ação ou manifestação, item, objeto simbólico que se manifesta materialmente. De caráter conceitual, entende-se como “O Quê” é estudado nos trabalhos decoloniais; Energia enquanto ação entorno de um assunto, função, método, evento, acontecimento, causa e efeito. De caráter conceitual, entende-se como “Como”, de que forma são desenvolvidas as pesquisas decoloniais; Espaço enquanto lugares históricos e contemporâneos, regiões geográficas, localização de documentos. De caráter topográfico, entende-se como “Onde” situam-se as contribuições decoloniais; Tempo enquanto o momento da ação, ocorrências históricas, tempo psicológico e metafísico. De caráter topográfico, entende-se como o “Quando”, os momentos que são abordados nos estudos decoloniais. Ademais, acrescenta-se “Ponto de vista” enquanto categoria que nos permite formular explicações, o “Por quê”, a justificativa que caracteriza os estudos decoloniais. (Costa, 2008, p. 101).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados, em construção, optamos por apresentar neste momento aqueles que irão confirmar a necessidade de que os estudos sobre o tema encontrem eco em todas as disciplinas do campo científico da CI e nas suas práticas sociais.

Assim, no âmbito da categoria rangianathiana “Matéria”, pudemos identificar as seguintes expressões e narrativas decoloniais:

- Repensar as historiografias epistemológicas nos estudos de organização dos saberes;
- Criar uma perspectiva crítica capaz de transcender as dicotomias delineadas pela modernidade e para a redefinição do capitalismo enquanto sistema-mundo;
- Identificar as razões da diferença de gênero em áreas como a Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Discutir a subalternização de saberes no discurso do desenvolvimento;
- Configuração epistemológica geral da Ciência da Informação mundial que evidencie a importância da contribuição Ibero-Americana;
- Pensar uma pedagogia decolonial que se fortalece com as contribuições pedagógicas, políticas, epistemológicas e sociológicas da educação popular, oferecendo releituras históricas que possibilitam problematizar velhas e novas questões para o continente.

No domínio da categoria rangianathiana “Ponto de vista” pudemos identificar as seguintes expressões e narrativas decoloniais:

- A proposição de um diálogo crítico que visa construir soluções para o patriarcalismo, o racismo, a colonialidade e o capitalismo;
- A problematização da existência de um possível pensamento informacional Ibero-Americano;
- A proposição de uma perspectiva epistémica que parta de lugares étnico-raciais subalternos a fim de contribuir para uma teoria crítica descolonial radical;
- Mostrar a diferenciação de um conjunto de práticas e de saberes representacionistas e pragmatistas;
- Discutir as contribuições que os educadores populares forneceram para a formulação de uma pedagogia decolonial no continente latino-americano;
- Sugerir que a identificação e a superação da colonialidade do poder, do saber e do ser, apresenta-se como um problema desafiador a ser considerado pela ciência e teoria política estudada no Brasil;
- Abordar como o sujeito de terceiro mundo, sobretudo a mulher subalterna, é representada no discurso Ocidental.

Ainda, como resultados esperados, objetivamos dar prosseguimento as análises já desenvolvidas e em aperfeiçoamento, considerando as demais categorias rangianathianas para a construção de uma outra matriz conceitual e relacional que nos auxiliará a entender com mais horizontalidade e sincronicidade os propósitos e as reivindicações da decolonialidade, garantido que as mesmas possam cada vez mais compor os propósitos e as práticas da OC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A OC sempre buscou, da antiguidade aos tempos atuais, bases teóricas e conceituais para decidir os caminhos a serem adotados em sua práxis (BOCCATO, 2011). Assim, desenvolveram-se procedimentos de sistematização e representação do conhecimento que revelam a ação de registrar a informação como uma garantia de sua reprodução que facilita a geração de novos conhecimentos.

Nesse interim, os possíveis caminhos para o fortalecimento de uma produção epistemologicamente emancipada para a CI se cruzam no entendimento de que os sistemas de organização do conhecimento devem partir de planos multidimensionais, de forma que consigam conciliar as transposições geográficas e culturais de acesso e produção de saberes, sem perder de vista suas funções principais (ZHANG, 2008).

Sendo a decolonialidade uma perspectiva que permite à ciência, como um todo, cumprir com seus compromissos éticos e sociais, ela igualmente alimenta posturas pluriculturais e integradoras que garantem a geração de produtos e serviços que sejam construídos a partir de uma base horizontal. Bernardino-Costa e Grosfoguel (2016) agregam a esse entendimento a defesa de que considerar os

locais enunciativos para além de um espaço físico é considerar o histórico de hierarquias raciais, de gênero, sexuais, etc.

Frente ao exposto e, com base no levantamento apresentado, fica nítido como Ranganathan nos proporcionou uma nova leitura das narrativas produzidas pela humanidade ao visualizar uma possibilidade de organização do conhecimento de modo Universal. O que se verifica é que o autor criou uma terminologia própria a fim de postular sua teoria focada na sistematização e classificação de conceitos. Ao analisar um assunto a partir de suas facetas, está se analisando que, na verdade, cada aspecto desse assunto pode ser visto como uma manifestação das características que obedecem postulados pré-determinados. “O sistema torna-se, assim, multidimensional e ilimitado” (BARBOSA, 1972, p. 166).

Nesse contexto, defendemos que reconhecer e sistematizar estes estudos é uma forma de garantir-lhes visibilidade, acarretando no fortalecimento e construção de uma identidade local e global do campo. Adaptar as categorias de Ranganathan ao contexto da decolonialidade não se trata, portanto, apenas de reconhecer as facetas deste assunto, mas igualmente de viabilizar um questionamento acerca das estruturas, códigos e sistemas de representações. Trata-se de reconhecer a urgência de uma configuração epistemológica da CI que evidencie a importância da contribuição latino-americana e que não se contente em reproduzir o *modus operandi* da opressão e da subalternidade.

PALAVRAS-CHAVES: Shiyali Ramamrita Ranganathan. PMEST. Decolonialidade.

AGRADECIMENTOS: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

REFERÊNCIAS

BALLESTRIN, Luciana. América latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 11, p. 89-117, maio-ago. 2013.

BARBOSA, Alice Príncipe. Classificações facetadas. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p. 73-81. 1972.

BEGHTOL, Clare. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. **Journal of Documentation**, London, n. 5, v. 58, p. 507-532, 2002.

BEGHTOL, Clare. Ethical Decision-Making for Knowledge Representation and Organization Systems for Global Use. **Journal of the american society for information science and technology**, v. 9, n. 56, p. 903–912, 2005.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, jan.-abr. 2016.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Os sistemas de organização do conhecimento, nas perspectivas atuais das normas internacionais de construção. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 165-192, 2011.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha.; OLIVEIRA, Laura de Lira e. As Categorias de Ranganathan na organização dos conteúdos de um portal científico. **DataGramZero - Revista de Informação**, v. 14, n. 3, 2013.

CORONIL, Fernando. Elephants in the Americas? Latin American pós-colonial studies and global decolonization. In: MORANA, Mabel; DUSSEL, Enrique; JAUREGUI, Carlos (Org.). *Coloniality at large: latin american and postcolonial debate*. **Duke University Press**, Durhan NC, p. 396-416. 2008.

COSTA, Luzia Sigoli. Fernandes. **Uma contribuição da teoria literária para a análise de conteúdo de imagens publicitárias do fim do século XIX e primeira metade do século XX, contemplando aspectos da natureza brasileira.** 2008. 261 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. La organización del conocimiento desde la perspectiva poscolonial: itinerarios de la paraconsistencia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.18, n.4, p.93-111, out.-dez. 2013.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Critical Organization of Knowledge in Mass Media Information Systems. **Knowledge Organization**, [S.l.], v. 41, n. 3, p. 205-216, jan. 2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas. 1996.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A organização do conhecimento e seus paradigmas científicos: algumas questões epistemológicas. **Informare: cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 64-77, 1999.

MIGNOLO, Walter. La opción de-colonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto y un caso. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 8, p. 243-281, jan.-jun. 2008.

OLSON, Hope A. Difference, Culture and Change: The Untapped Potential of LCSH. **Cataloging & Classification Quarterly**, [S.l.], n. 29, v.1-2, p. 53-71, 2000.

OLSON, Hope A. The Power to Name: Representation in Library Catalogs. **Signs**, Chicago, v. 26, n. 3, p. 639-668, 2001.

SALES, Rodrigo de. O diálogo entre a organização do conhecimento e a Ciência da Informação na comunidade científica da ISKO-Brasil. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 16, 2015, Paraíba. Anais...João Pessoa, PB: UFPB, 2015, p. 1-21. 2015.

SALES, Rodrigo de. Knowledge Organization in the Brazilian Scientific Community and Its Epistemological Intersection with Information Science. *In: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; MILANI, Suellen Oliveira; DODOBEI, VERA (Org.). Knowledge Organization for a Sustainable World: Challenges and Perspectives for Cultural, Scientific, and Technological Sharing in a Connected Society.* **Ergon-Verlag**, Würzburg, v. 15, p. 67-74, 2016.

SALDANHA, Gustavo Silva. Vastu-tantra: sobre a pragmática transcendental em Ranganathan. *In: LUCAS, E. R. de O., CORRÊA, E. C. D., & Eggert-Steindel, G. As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios.* **FEBAB**, São Paulo, 222 p. 2016.

SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy; BUFREM, Leilah Santiago; SANTOS, R. N. M. La producción científica latino-americana desde una mirada poscolonial. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 16, 2015, Paraíba. Anais... João Pessoa, PB: UFPB, 2015.

SOUSA, Renato Rocha et al. Identification of Indigenous Knowledge Concepts through Semantic Networks, Spelling Tools and Word Embeddings. *In: 12th Conference on Language Resources and Evaluation.* ELRA: Marseille, 2020. p. 943-947. 2020.

ZHANG, Jin. Visualization for information retrieval. Berlin: Springer. 2008.